

AUTORA BEST-SELLER #1 DO *NEW YORK TIMES*



MAYA BANKS

DEVOÇÃO

LIVRO TRÊS DA TRILOGIA SURRENDER

Ficha Técnica

Copyright © 2014, Maya Banks
Tradução para a Língua Portuguesa © 2015, LeYa Editora Ltda., Rosemarie Ziegelmaier

Título original: *Taking it all*

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora.

Este livro foi revisado segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Produção editorial: agwm produções editoriais

Preparação de texto: Elisa Nogueira

Capa: Gabriel Calou

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Banks, Maya

Devoção / Maya Banks; tradução de Rosemarie

Ziegelmaier. – São Paulo: LeYa, 2015.

272 p. (Surrender ; v. 3)

ISBN 9788544103067

Título original: *Taking it all*

1. Literatura norte-americana 2. Romance erótico

I. Título II. Ziegelmaier, Rosemarie

15-0859 CDD 813.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura norte-americana

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA LEYA LTDA.

Av. Angélica, 2318 – 13º andar

01228-200 – Consolação – São Paulo – SP – Brasil

www.leya.com.br

*Para Carrie,
com todo o meu amor*

1

Chessy Morgan manobrou seu automóvel no estacionamento do Lux Café, em Houston, com os olhos arregalados de surpresa. Em duas vagas, a uma curta distância dali, estavam os carros de Kylie e de Joss.

Não havia nada demais no fato de Kylie já estar lá. Ela era sempre pontual. Mas Joss? Joss estava sempre atrasada. Chessy e Kylie quase *sempre* tinham de esperar por ela, que, afobada e sorridente, sempre chegava aos encontros com um desnecessário pedido de desculpas.

Ninguém conseguia ficar bravo com Joss, quanto mais por uma coisa tão boba quanto seu costume de se atrasar. Joss era daquelas pessoas que iluminam o ambiente com seu calor e doçura. Ela havia passado por muita coisa desde o luto pela perda do marido, Carson, até o momento que vivia agora. Estava feliz. Apaixonada. Casada com Dash, o melhor amigo de Carson. Chessy estava genuinamente contente por suas duas amigas. Tanto Joss quanto Kylie tinham encontrado o amor. No caso de Kylie, isso era uma tremenda conquista, já que ela precisara superar desafios monumentais na vida até, enfim, derrotar os demônios do passado que havia anos insistiam em governar seu destino.

Kylie tinha encontrado mais que um companheiro em Jensen. Eles formavam um casal maravilhoso. Chessy nunca duvidou, nem por um único momento, de que Jensen era absolutamente perfeito para Kylie.

Chessy adoraria poder dizer que sua própria vida amorosa – seu casamento – era tão incrível quanto os relacionamentos de suas melhores amigas.

Ela soltou um suspiro e desceu do SUV Mercedes-Benz, olhando com tristeza para os bancos traseiros do veículo em que cabiam sete passageiros. Quando Tate a presenteou com o carro, ela se surpreendeu: por que ele havia escolhido um modelo tão grande? Ele a encarou com aquele brilho encantador e um pouco travesso nos olhos e comentou que era o carro perfeito para transportar crianças. Os filhos que os dois teriam – um tema frequente no início do casamento. Eles costumavam falar sobre seus sonhos de formar uma família grande e ter a casa cheia de crianças, amor e risadas. Porém, mais recentemente, Tate se mostrava pouco disposto a tocar no assunto.

Ele ainda tentava reerguer seus negócios depois de decidir empreender por conta própria e ser abandonado pelo sócio. Preferia esperar que a empresa se tornasse mais sólida, e que as finanças ficassem mais estáveis, antes de ter filhos, mas Chessy questionava em silêncio se esse dia chegaria. Ao longo do ano anterior, ela não tinha conseguido reunir coragem para abordar o tema.

Ela se sentia como se Tate estivesse deslizando cada vez mais para longe dela. O trabalho vinha em primeiro lugar, e ela em segundo, terceiro ou sabe lá Deus qual colocação dentro da lista de prioridades do marido.

Pelo amor de Deus, Chessy, deixe de fazer drama. Não é tão ruim assim. Tate ama você e você o ama. Tenha um pouco de paciência e veja as coisas por outro lado. Tudo vai dar certo, repreendeu a si mesma.

Ela se preparou para cumprimentar as amigas enquanto entrava no restaurante, assegurando-se de expulsar quaisquer pensamentos sombrios. A última coisa que queria era deixá-las mais preocupadas do que já estavam. As duas sabiam que as coisas não iam bem havia meses. Chessy às vezes flagrava as amigas trocando olhares quando achavam que ela estava distraída. Mas ela não estava distraída, não para aqueles olhares de preocupação, não para a dúvida estampada na expressão das amigas. Chessy sabia

que ambas se preocupavam profundamente com ela e com seu relacionamento com Tate, mas as duas estavam *felizes*, delirantemente felizes, e Chessy não queria arrastá-las para a lama de sua própria infelicidade.

Ela sempre havia sido a animada do grupo. Todas sempre contavam com sua alegria, seu toque de entusiasmo, mas ela era péssima em esconder emoções. Fossem boas ou ruins, não importava: ali estava uma mulher totalmente transparente. Quando estava feliz, ela era exultante. Exuberante. Iluminada até, conforme as frequentes descrições de suas companheiras mais próximas. O problema era quando ela *não* estava bem. Chessy era um livro aberto para quem a conhecia, e as amigas enxergavam por trás de qualquer fachada que ela tentasse erguer. Por mais que se esforçasse para fingir, não conseguia enganá-las nem por um segundo.

Ainda assim, ela se apurou e colocou no rosto seu sorriso mais brilhante, sentindo as bochechas doerem com o esforço enquanto se dirigia até onde Kylie e Joss a esperavam.

— Graças a Deus você chegou! — exclamou Kylie, agarrando imediatamente a mão de Chessy e puxando-a para o lugar ao lado dela no sofá curvo. — Joss está radiante. Ela chegou com aquele olhar de “tenho um segredo para contar”, mas se *recusou* a abrir jogo antes de você chegar.

Chessy desabou no sofá após o puxão de Kylie, que ficou indignada com o sorriso que a recém-chegada abriu ao saber da decisão de Joss de esperá-la para revelar o segredo. Um pouco de sua dor sumiu, como sempre acontecia quando se via na companhia de suas duas melhores amigas. A simples presença das duas conseguia afastar por alguns momentos a tristeza, que nos últimos tempos parecia ser permanente em sua vida.

— Ah, já estou entendendo o que Kylie quis dizer, Joss — disse Chessy, estudando o rosto da amiga. — Você está com cara de quem viu um passarinho verde. Está radiante, sem exagero. Então, pode começar a contar tudo. A turminha está reunida. Não falta mais ninguém. Não me faça usar a violência, porque desta vez Kylie com certeza ficará do meu lado... Coitadinha, ela teve de esperar por mim até agora. Conte seu segredo já ou faremos você falar na marra!

Kylie assentiu com fervor. Todos os olhos grudaram no sorriso radiante que se espalhou pelo rosto de Joss, iluminando cada um de seus delicados traços. Foi como um soco no estômago de Chessy. Joss estava

reluzente, tão feliz que olhar para ela quase machucava Chessy. Mesmo assim, nada neste mundo a faria arruinar aquele momento de sua amiga. Não deixaria escapar nem uma pitada de sua própria infelicidade para não atrapalhar aquele alegre encontro.

— Dash e eu estamos grávidos — disse Joss com alegria. — Estou grávida — continuou ela. Sua expressão se suavizou, com olhos brilhantes de amor e felicidade. — Nós vamos ter um bebê!

Kylie deu um gritinho, jogou os braços em torno de Joss e apertou-a com força, ignorando os olhares assustados dos outros clientes sentados perto da mesa das amigas.

Chessy levantou-se e, apesar de sentir um buraco no estômago, deu a volta na mesa, deslizou para o outro lado de Joss e puxou-a para um abraço, libertando-a do feroz aperto de Kylie.

— Estou tão feliz por você! — sussurrou Chessy, quase sufocando com as palavras que pareciam carochos em sua garganta.

Joss a abraçou e afastou-se, estudando a amiga com um olhar penetrante.

— Obrigada — agradeceu Joss calmamente. — Agora, que tal nos contar o que está acontecendo? Você parece tão infeliz! Tem alguma coisa a ver com Tate? As coisas pioraram?

O coração de Chessy afundou. Ela deveria saber que, dentre todas as pessoas, jamais conseguiria enganar suas duas melhores amigas. E agora que Joss saboreava sua novidade deliciosa e gloriosa e a concretização de um desejo antigo, a última coisa que Chessy desejava era estragar a festa.

Ela estendeu o braço para segurar a mão de Joss.

— Esse momento é seu, amiga. Podemos falar sobre minhas aflições em outra hora. Agora, precisamos brindar à futura mamãe e pensar em todas aquelas coisas divertidas, como roupinhas e sugestões de nome para o bebê. Ai, meu Deus! Kylie, temos de organizar um chá de bebê maravilhoso para Joss. Um como ninguém jamais viu antes. E vamos fazer de um jeito que os homens participem também. Nada daquela conversa de que é coisa de mulher.

Kylie e Joss trocaram um olhar, do mesmo jeito que faziam quando achavam que Chessy não estava olhando. Mais uma vez ela notou.

Estremeceu por dentro. Evidentemente, ela era motivo de muita apreensão para as amigas.

— Você realmente achou, mesmo que por um único momento, que eu me envolveria tanto com a maravilhosa notícia da minha gravidez a ponto de esquecer de todo o resto? — perguntou Joss, com clara repreensão no tom de voz, ainda que fosse a mais delicada das broncas.

Joss jamais demonstrava irritação ou mesquinharia. Isso simplesmente não fazia parte dela. Ela era a bondade em pessoa e tinha o maior coração do mundo, o coração mais tolerante que Chessy conhecera em toda a vida.

Chessy ergueu as mãos.

— Eu sei, querida, eu sei. Acredite em mim, eu sei. Só prefiro não discutir tudo isso em um dia que deveríamos comemorar. Mesmo porque nada mudou. É sempre a mesma velha história. Estou parecendo um bebê carente e chorão. As coisas vão melhorar.

Joss baixou a voz e fixou os olhos cheios de amor, de tanto amor, em sua melhor amiga, que quase a fez chorar.

— Eu sei que deve ser difícil para você ouvir que estou grávida — disse Joss gentilmente. — Sei que você queria ter filhos, que é uma coisa que você e Tate já quiseram muito. E que você ainda quer, mas ele prefere esperar mais. Sei que você até anda questionando seus motivos para ter um bebê agora. Discutimos isso recentemente e concordamos que, até você e Tate superarem essa fase difícil, a vinda de um bebê só complicaria as coisas.

Chessy não mentiria para as mulheres que mais amava no mundo. Suas melhores amigas. Suas irmãs. Seu porto seguro.

— Não vou dizer que não estou um pouco mexida... Tudo bem, um pouco não, muito — corrigiu ela ao perceber o olhar de “me engana que eu gosto” lançado por Kylie em sua direção. — Não é segredo para ninguém que quero ter filhos. Uma família grande. Quero o que nunca tive quando criança. Quero uma ninhada de filhotes que se sintam seguros, amados e queridos com todo o meu coração e minha alma.

— Você quer para eles o que seus pais nunca lhe deram — disse Kylie ternamente.

Chessy lançou-lhe um olhar de cumplicidade. Kylie e ela tinham sido crianças indesejadas, mas as semelhanças entre as duas acabavam aí. Kylie sofrera terrivelmente nas mãos abusivas do monstro que era seu pai.

Chessy jamais poderia dizer que fora vítima de abuso físico ou verbal. Ela simplesmente não existiu. Não para seus pais. Era apenas fruto de uma gravidez não planejada por pais que nunca quiseram ter filhos – e, como tal, não mudaram nada em suas vidas para se ajustarem à existência de uma criança na casa. Apenas continuaram como eram, vendo Chessy como um estorvo indesejado. Seus pais foram negligentes em relação a ela, mas não abusivos, embora haja argumentos de que a negligência não deixa de ser uma forma de abuso. Chessy não tinha sequelas físicas. Emocionais? Com certeza.

Tate sabia sobre a infância de Chessy e suas lembranças de solidão e carência de cuidados. Aquilo o transtornava, e ele prometera que ela nunca mais voltaria a experimentar esses sentimentos. Promessa cumprida... até agora. Ela sempre havia sido a prioridade de Tate. Seus anseios, suas necessidades, seus desejos eram prontamente atendidos pelo marido, cuja intuição decodificava até as vontades não explicitadas por Chessy. Ele chegava ao extremo de antecipar-se, adivinhando o que a mulher precisava e que ainda nem tinha percebido. Tate não tinha limites quando se tratava de dar a Chessy tudo o que ela não teve na infância.

Como ela queria isso de volta! Como queria o marido de volta! Queria que as coisas fossem como antes da tentativa de ele ganhar a vida por conta própria, constituindo uma empresa de planejamento financeiro com um sócio que sumiu na primeira oportunidade e deixou-o na mão, atendendo sozinho toda a clientela.

Em seu coração, ela sabia que Tate, no fundo, continuava agindo com o intuito de suprir cada necessidade dela. Ele não admitia que faltasse qualquer coisa a Chessy. Financeiramente. Ela tinha certeza de que a intenção dele continuava sendo a mesma, mas dinheiro não era sua maior necessidade naquele momento. Nada contra a segurança financeira, mas à custa do seu casamento? Ela só queria o marido de volta. Aquele homem que colocava as necessidades *emocionais* dela em primeiro lugar. Não as necessidades financeiras. Porque o dinheiro não é um substituto para o amor. Não existia substituto para o homem que ela adorava para além da

razão. Como mostrar isso a Tate sem causar uma fissura no relacionamento? E se essa fissura crescesse e não pudesse mais ser reparada? Ela simplesmente não podia tolerar essa ideia. Nada valia o risco de perder Tate. Com certeza ela não correria esse risco por conta de inseguranças ridículas e carências pegajosas que, por uma perspectiva mais ampla, pareciam insignificantes. Em sua maioria, as mulheres agradeceriam de joelhos se tivessem um marido que se sacrifica todos os dias de sua vida para dar à esposa tudo do bom e do melhor. Como explicar que, para ela, coisas materiais não valiam nada se viessem à custa do casamento e da crescente distância que se formava entre os dois?

— Querida, o que está acontecendo entre você e Tate? — perguntou Joss, com um vinco de preocupação na testa. — Nós discutimos isso muitas vezes, mas, ainda assim, continuo sentindo que você não está dizendo toda a verdade. Sinto que você está guardando pelo menos uma parte dos seus sentimentos. Ainda está desconfiada de que ele tem um caso com outra mulher?

Chessy prendeu a respiração. Ainda que rapidamente, a simples sugestão de uma traição a afogava em agonia a ponto de nem sequer conseguir pensar sobre a hipótese sem sentir imensa dor. Ela se arrependia profundamente do momento de fraqueza em que compartilhara com as melhores amigas aquela suspeita, mesmo sabendo, no fundo da alma, que não havia nenhum fundamento nela.

— Eu sei que ele me ama — disse Chessy com firmeza. — Sei que ele não me enganaria. Ele é muito correto. Se estivesse interessado em outra mulher, ele seria franco comigo e pediria o divórcio.

A palavra “divórcio” trouxe ondas de agonia ao seu coração, embora ela acreditasse que as coisas não chegariam a esse ponto. De qualquer forma, Chessy se sentia tomada pelo pânico ao pensar que o casamento poderia chegar ao fim. Era um pensamento que ela não se permitia ter, tamanha a devastação que poderia lhe causar.

— Mas amar não é causar dor em quem se gosta — disse Kylie calmamente.

Deus sabe o quanto Kylie se familiarizara com a dor e o amor recentemente em sua própria tentativa de terminar um relacionamento. Se ela não

tivesse tomado a iniciativa e terminado com Jensen “para o próprio bem dela”, eles ainda estariam absolutamente infelizes e afastados.

— Tate não sabe que está me causando dor porque eu não disse nada a ele — respondeu Chessy. — Isso tem a ver comigo. Não posso esperar que ele conserte alguma coisa se não sabe qual é o problema *nem* a solução. Admito que estou sendo covarde. Uma parte de mim quer implorar para ele não trabalhar tanto, quer dizer para ele que não me importo com um monte de dinheiro no banco. Enquanto a outra parte acredita que posso resolver as coisas com um pouco mais de empenho na cama e assim ter meu marido de volta e fazer as coisas voltarem a ser como antes.

Joss e Kylie suspiraram com resignação. Já haviam discutido esse assunto várias vezes. Chessy sabia que as duas discordavam do modo como ela pensava e abordava o problema, mas a amavam e apoiavam incondicionalmente. E, por causa disso, Chessy as amava acima de qualquer coisa.

Parte dela reconhecia que as amigas tinham todo o direito de ficar frustradas com ela. Afinal, havia tempos ouviam seus lamentos sobre um problema que ela mesma não estava disposta a encarar e muito menos corrigir. Chessy sabia que havia enterrado a cabeça na areia, que estava em estado de negação diante das dificuldades no casamento. Até porque, para considerar qualquer solução, ela teria de admitir que o casamento estava mesmo em apuros. E ela não estava preparada para isso. Ainda não.

— Nosso aniversário de casamento é na sexta-feira — anunciou ela em um tom propositalmente descontraído, esforçando-se para mudar o caminho da sombria conversa. — Tate me prometeu um jantar no restaurante onde sempre comemoramos essa data. Sem telefone celular. Sem assuntos da empresa. Ele vai sair cedo do trabalho e prometeu que o fim de semana será nosso — disse ela. — E disse também que tem planos bem diferentes para depois do jantar. Eu mal posso esperar. Acho que um fim de semana só nosso vai ser maravilhoso para afastar minhas inseguranças e tolices. Eu nunca deveria ter permitido que as coisas chegassem a esse ponto. Reconheço que sou culpada por não me comunicar melhor com Tate, por não comentar com ele sobre minha insatisfação, mas, nesse fim de semana, quando estivermos a sós, focados exclusivamente em nós mesmos, juro que vou conversar com ele sobre... tudo.

Kylie e Joss pareceram aliviadas.

— Isso é maravilhoso, querida — disse Joss.

— Fico muito feliz que você esteja dando esse passo — complementou Kylie. — E concordo com você. Um fim de semana a sós com ele é exatamente o que você precisa para se sentir melhor em relação às coisas. E conversar com ele de forma aberta, contar o que você está sentindo, é um passo enorme na direção certa. Imagine só... Tate vai mover céus e terra para fazer você feliz de novo, mas, como você mesma disse, ele precisa conhecer o problema para poder corrigi-lo.

Chessy sorriu. Seu coração iluminou-se e um pouco da dor se esvaiu enquanto ela experimentava o bálsamo curativo do amor incondicional e irrestrito de suas amigas. Só Deus sabia quantos conselhos e reprimendas Chessy havia despejado em cima de Joss e Kylie em relação a determinados assuntos envolvendo a felicidade de ambas. Seria hipocrisia recusar uma dose do remédio que tão fartamente distribuía para as amigas. Também não era legal ser tão despachada ao dizer o que elas tinham de fazer e, na sua vez, simplesmente ignorar os conselhos delas. *Bons* conselhos têm de ser acolhidos.

Então, pronto: Chessy estava decidida a ter a melhor comemoração de aniversário. Tate e ela redescobririam o amor que ainda compartilhavam. Passariam dias maravilhosos juntos, rindo e se amando, e ela conversaria com ele sobre sua crescente infelicidade. Era hora de parar de ser uma tola covarde, era hora de assumir uma posição e defender a própria vida e o relacionamento com um homem que ela amava com todo o coração.

